

**PE021 Orientações sobre a utilização da inteligência artificial na Odontologia**

Guedes JC\*, Vieira MA, Costa ED, Tirapelli C  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

A inteligência artificial está cada vez mais presente na vida das pessoas e, também tem aplicações na área da saúde. Nesse sentido, é importante que acadêmicos e o público em geral recebam informações sobre a utilização desse recurso na Odontologia. O objetivo deste trabalho foi a elaboração de um vídeo informativo disponível a estudantes e ao público não acadêmico pelo canal do YouTube. Para elaboração do vídeo foi realizada consulta em trabalhos publicados sobre a utilização da inteligência artificial na Odontologia, principalmente na Radiologia Odontológica, onde a inteligência artificial tem se mostrado bastante promissora. Também colaboraram na elaboração do vídeo professores de Odontologia e Ciências da Computação. O vídeo foi desenvolvido com linguagem simples e acessível direcionada aos pacientes e público em geral, sendo disponibilizado na Plataforma de vídeos do Youtube. O vídeo apresenta cerca de 1 minuto, valendo-se da utilização de imagens e áudio, para que tivesse um conteúdo dinâmico para conquistar a atenção dos telespectadores.

*Esse trabalho constitui um projeto de ensino e extensão visando auxiliar a comunicação dos cirurgiões-dentistas com os pacientes sobre a aplicabilidade e utilização da inteligência artificial na Odontologia*

**PE022 O impacto da gestação no microbioma de pacientes fumantes**

Sorrentino SS\*, Monteiro MF, Peruzzo DC, Lacerda FG, Joly JC  
Odontologia - UNIVERSIDADE IGUAÇU.

Não há conflito de interesse

A gestação e o hábito de fumar podem modular o microbioma subgingival e desta forma impactar o ambiente e a saúde periodontal. No entanto, os efeitos da gestação no microbioma subgingival de fumantes ainda é pouco compreendido. Foi avaliado o impacto da gestação no microbioma em fumantes através de um estudo caso-controle. Amostras de biofilme subgingival de 25 mulheres fumantes foram coletadas, o DNA do biofilme foi extraído, a região 16S do rRNA foi sequenciado e os dados analisados com ferramentas de bioinformática. Todas as pacientes apresentavam saúde gengival e as gestantes estavam no terceiro trimestre de gravidez. Não foram observadas diferenças nos parâmetros clínicos e demográficos entre os grupos. Com relação à diversidade microbiana, não houve diferença entre os grupos para a diversidade alfa, enquanto na análise de diversidade beta, observou-se uma clusterização das amostras de cada grupo. Dentre as espécies diferencialmente abundantes entre os grupos, Não-gestantes apresentaram maiores quantidades de *P. gingivalis*, *P. endodontalis*, *T. forsythia*, *P. micra*, *F. nucleatum* e *F. alocis*, enquanto em Gestantes, uma maior abundância de espécies dos gêneros *Capnocytophaga*, *Prevotella*, *Selenomonas* e *Veillonella*.

*Conclui-se que a gestação interfere na microbiota subgingival de fumantes, causando uma alteração da diversidade microbiana associada ao aumento de espécies de Capnocytophaga, Prevotella, Selenomonas e Veillonella e redução das espécies P. gingivalis, P. endodontales, T. forsythia, P. micra, F. nucleatum e F. alocis no grupo gestantes.*

**PE023 Ensino, pesquisa e extensão integrados pela translação do conhecimento**

Camargos CR\*, Silva EMM, Rocha KTD, Félix TR, Pinto RS, Vargas-Ferreira F, Mattos FF  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

A translação do conhecimento é um processo multidirecional e interativo e inclui síntese, disseminação, intercâmbio e aplicação do conhecimento, para circular e transformar os saberes gerados, democratizá-los e atingir a população não acadêmica, conforme proposto por Paulo Freire. A Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG) busca difundir o conhecimento gerado no Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública para gestores, acadêmicos e profissionais da área da saúde e desenvolve o projeto de extensão universitária "Translação do Conhecimento em Odontologia em Saúde Pública". Participam dele discentes de graduação e mestrandos do departamento de Odontologia Social e Preventiva da FAO-UFMG, sob coordenação docente. O conhecimento gerado é convertido em imagens e textos publicados em rede social. O engajamento às postagens na rede Instagram mostra que em 2022 foram alcançados diversos estados brasileiros, sendo maior a proporção de visualizações da região Sudeste. Brasileiros foram responsáveis por 95,7% dos acessos, seguido por espanhóis e norte-americanos (0,5% cada) e Venezuelanos (0,3%). A maior proporção de acessos deu-se entre pessoas dos 25 aos 34 anos (36,4%), seguido por pessoas 18 e 24 (30,4%) e pessoas entre 34 e 44 anos (19,5%). Mulheres (69,1%) acessaram mais do que homens (30,9%). Em média, cada publicação alcançou 1100 pessoas.

*A rede social é um meio acessível, conveniente e oportuno para a comunicação científica entre quem produz o conhecimento na FAO-UFMG e quem o aplica na prática profissional.*

(Apoio: PROEX UFMG/FAPEMIG)

**PE024 Retomada das atividades nos cursos de odontologia durante a pandemia da COVID-19 no Brasil: comparação público x privado**

Soares RC\*, Freitas AG, Fontanella VRC, Moysés SJ, Warmling CM, Carcereri DL, Silva-Junior MF, Baldani MH

Pós Graduação Em Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.

Não há conflito de interesse

O estudo quanti-qualitativo teve o objetivo de comparar a organização dos cursos de Odontologia para a retomada das atividades na pandemia da Covid-19 no Brasil entre instituições públicas e privadas. O formulário on-line, com questões abertas e fechadas, foi encaminhado por e-mail de março a junho de 2021 aos representantes dos cursos de Odontologia cadastrados no site e-MEC e iniciados até 2017. A análise quantitativa utilizou os testes qui-quadrado, exato de Fisher e t de Student ( $p < 0,05$ ); e a qualitativa a análise de conteúdo temática. Dos 329 cursos elegíveis, 83 cursos (21 públicos e 62 privados) responderam. Os cursos públicos apresentaram menor retorno das atividades presenciais ( $p = 0,038$ ), inclusive com maior suspensão das aulas clínicas e laboratoriais ( $p \leq 0,001$ ), mas sem diferença para aulas teóricas ( $p > 0,05$ ). Os cursos privados tiveram maior disponibilidade de recursos, como: estrutura, funcionários e docentes ( $p < 0,001$ ). Apesar do cumprimento das normas de biossegurança ser um desafio comum para ambas, as principais dificuldades relatadas nas instituições privadas convergiram com o retorno das atividades presenciais, como organização das turmas e ambientes de aula, controle do fluxo de pessoas e implantação de protocolos. Nas públicas, destacam-se dificuldades relacionadas à adequação da estrutura e aquisição de materiais.

*A maioria dos cursos de Odontologia havia retomado às aulas presenciais no início de 2021, mas as instituições privadas apresentavam maior retorno das aulas laboratoriais e clínicas.*

(Apoio: CAPES Nº 001)

**PE025 Aprendizado interprofissional pela educação remota: compreensão da experiência de estudantes de Odontologia no período pandêmico**

Olsson TO\*, Toassi RFC

Odontologia Preventiva e Social - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Não há conflito de interesse

Este estudo qualitativo fenomenológico buscou compreender a experiência de aprendizado interprofissional vivenciada no período pandêmico do ensino remoto emergencial. Amostra foi constituída por estudantes de graduação em Odontologia de universidade pública brasileira, que concluíram a atividade de educação interprofissional (EIP) em 2021 (n=5). Entrevistas semiestruturadas (n=3) e análise documental dos portfólios individuais (n=5) foram utilizados para produção de dados. O material textual foi interpretado pela análise de conteúdo. Influência de colegas-familiares-professores, reconhecimento da importância de atividades interdisciplinares-interprofissionais e o contexto da pandemia de COVID-19, motivaram a busca pela atividade de EIP remota. Nos diálogos com profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), os estudantes se aproximaram do cotidiano de trabalho e desafios enfrentados por essas equipes na pandemia. Aprendizagem em grupos de tutoria estimulou relações de interação-aprendizagem colaborativa entre as profissões. Limitações relacionadas ao acesso à internet/dispositivos eletrônicos e à criação de vínculos foram percebidas.

*Atividade de EIP remota oportunizou aprendizados relacionados ao trabalho em equipe na APS, telessaúde/teleatendimento, permitindo o reconhecimento/valorização do aprender com/sobre outras profissões, da comunicação interprofissional e do cuidado centrado nos pacientes-usuários-famílias. Apesar deste resultado, a EIP presencial foi percebida como essencial na formação em saúde.*

(Apoio: Bolsa de Iniciação Científica BIC-UFRGS Nº 30517)

**PE026 Características socioeconômicas e Racismo Moderno entre estudantes de graduação de Odontologia no Brasil**

Lamenha-Lins RM\*, Carvalho GR, Bastos JLD, Paiva SM, Serra-Negra JMC

Saúde Bucal da Criança e do Adolescente - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

Este estudo transversal avaliou as características socioeconômicas de estudantes de graduação em Odontologia no Brasil e a sua associação com o Racismo Moderno (RM). O "racismo moderno", variável principal do estudo, é definido quando as pessoas agem externamente sem preconceitos, mas mantêm interiormente pensamentos e atitudes preconceituosas. Participaram 240 graduandos em Odontologia de Instituições de Ensino Superior (IES). Os estudantes responderam ao questionário eletrônico, por amostragem em bola de neve. Idade, sexo, cor da pele autodeclarada, anos de escolaridade paterna e materna, renda familiar mensal e região brasileira em que se encontra a IES foram coletadas. Os estudantes também responderam à versão brasileira da Escala de Racismo Moderno, onde maiores escores indicam traços mais acentuados de RM. Análises descritiva e Kruskal-Wallis foram realizadas ( $p < 0,05$ ). A maioria dos participantes era do sexo feminino (79,1%) e a média de idade foi de 24,9 anos ( $\pm 5,8$ ). Dentre os estudantes, 58,3% autodeclararam-se brancos e 41,7% não-brancos. Mais da metade dos participantes pertencia à IES da região Sudeste (55,4%). A cor da pele autodeclarada pelos estudantes esteve associada com os escores da Escala de Racismo Moderno ( $p = 0,038$ ). O RM não esteve associado com escolaridade paterna ( $p = 0,986$ ), materna ( $p = 0,745$ ) e renda familiar mensal ( $p = 0,680$ ).

*A cor da pele autodeclarada influenciou o relato de traços de Racismo Moderno nos estudantes de Odontologia, enquanto indicadores socioeconômicos (escolaridade e renda) não influenciaram este relato.*